

## ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DA ÁREA COLHIDA (1990 - 2010) DE CAFÉ NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Wander Eustáquio de Bastos Andrade<sup>1</sup>; Jorge Alves da Cruz e Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pesquisador, Doutor, Pesagro-Rio/CEPDPL, Itaocara-RJ, wanderpesagro@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pesquisador, Graduado, Pesagro-Rio/SIMA, Rio de Janeiro-RJ, jorge@pesagro.rj.gov.br

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho foi o de se analisar a evolução da área colhida de café no estado do Rio de Janeiro, correspondente ao período de 1990 a 2010. Nesse período verifica-se que a área colhida perdeu 26,4%, ou seja, 4.634 ha da sua área produtiva. A região do Médio Paraíba teve a sua área colhida reduzida em 97,0%, perdendo 1.863 ha em virtude da erradicação quase que total das áreas localizadas no município de Valença. Em seguida destaca-se também o Norte Fluminense (maior concentração de produção de café conilon) com encolhimento de 89,0%, ou seja, 882 ha., região que foi influenciada pelo retraimento das áreas colhidas de Campos dos Goytacazes e São Fidélis. A região Noroeste (maior concentração de produção de café arábica) teve queda de 13,3% na área colhida, perdendo 1.466 ha de café, como a constatada no município de Natividade. A região Serrana foi a única que manteve mais ou menos as áreas de produção de café, mantendo estável a área colhida no período analisado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Área de produção, área colhida, quantidade ofertada

## ANALYSIS OF THE EVOLUTION OF CROPPED AREA (1990 - 2010) COFFEE IN THE STATE OF RIO DE JANEIRO

**ABSTRACT:** The objective of this study was analyzing the evolution of the coffee's harvested area of Rio de Janeiro state from 1990 to 2010. In this period it was observed that the harvested area has lost 26,4%, that corresponds to 4.634 ha of the productive area. The Médio Paraíba region has had its harvested area reduced in 97%, losing 1.863 ha in virtue to the almost total eradication of areas located at Valença municipality. Afterward the Norte Fluminense region is also highlighted (highest production concentration of conilon coffee) with a loss of 89,0 % of its area corresponding to 882ha., the region was influenced by the diminishing of the harvested areas of Campos dos goytacazes e São Fidélis. The Northwest region (highest production concentration of arábica coffee) has had a 13,3% harvested coffee area drop losing 1.466 ha as seen in the municipality of Natividade. The Serrana region was the only one that maintained around the same production coffee area, keeping the harvested area stable at the analyzed period.

**KEY WORDS:** Production area, harvested area, quantity supplied

## INTRODUÇÃO

O Estado do Rio de Janeiro já foi importante produtor de café, chegando a produzir cerca de 60% de toda a produção nacional (Ministério Da Indústria e do Comércio, 1976). A produção cafeeira no estado teve início, provavelmente, no ano de 1760, com sua implantação na região da Mata da Tijuca (hoje a conhecida Floresta da Tijuca) e no Mendanha, na Baixada Fluminense. Desses locais a cultura se interiorizou tomando primeiramente a direção de São João Marcos e Resende pelo Caminho de São Paulo e, posteriormente, a leste pelo Caminho de Cantagalo, tendo Nova Friburgo como núcleo irradiador do desbravamento do “sertão de leste”, influenciando fortemente na economia entre os anos de 1820 a 1880. Devido a problemas fitossanitários (entrada da ferrugem e ataque de broca) ocorridos na década de 1970, houve adesão quase que total dos produtores fluminenses ao plano nacional de erradicação de cafezais. Outro fator agravante foi a fusão, ocorrida nessa mesma década, do antigo Estado da Guanabara (formado basicamente pela cidade do Rio de Janeiro) com o Estado do Rio de Janeiro, surgindo um novo Estado.

O mercado interno do Rio de Janeiro consome 1.350.000 sacas de 60 kg de café beneficiado por ano, que está sendo abastecido através de importações de outros estados. Este mercado é o segundo maior do Brasil, perdendo apenas para o Estado de São Paulo.

Segundo diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro realizado em 1999 e com base nos indicadores de tecnologia de produção, concluiu-se que o padrão tecnológico, característico do segmento de produção de café do Estado, é baixo, resultando em baixa produtividade. A produtividade média da cultura do café no Estado é de 15,73 sacos beneficiados ha<sup>-1</sup>, decorrente de sistema de produção com menor densidade de plantas por unidade de área.

A análise da evolução da área colhida de café já foi objeto de estudo anterior, relacionado ao período de 1960 a 2000 (Andrade et al., 2002). O objetivo do presente trabalho é atualizar estes dados, fazendo-se nova análise do período 1990 – 2010. A seguir é apresentado um resumo da análise do período de 1960 a 2000.

## Comportamento no período de 1960 a 2000

Considerando-se o período de 1960 a 1974, que coincide com o plano de erradicação e da diversificação das áreas cafeeiras, verificou-se que a área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro decresceu de 70.012 hectares em 1960 para apenas 2.732 hectares em 1974, diminuindo 96,00% no período. Pode-se inferir daí que o Estado do Rio de Janeiro foi uma das áreas cafeeiras onde mais se erradicou o café. A princípio, o plano de erradicação no Estado do Rio de Janeiro previa a eliminação das lavouras velhas e improdutivas, principalmente em função do intenso ataque da broca do café, resultante do próprio manejo adotado pelos produtores. Além dos efeitos da erradicação e do ataque da broca do café, no início da década de 70 a ferrugem do cafeeiro afetou a permanência da cultura no país, o que também se refletiu na cafeicultura fluminense, contribuindo ainda mais no desestímulo em relação à cultura.

A partir daí (1974), mesmo com o programa de renovação e revigoramento dos cafezais, não houve estímulo dos cafeicultores no retorno à atividade. A cafeicultura fluminense só teria novo alento a partir da década de 80, mas mesmo assim com a área colhida muito aquém a do período anterior a década de 60.

A quantidade de café produzida também decresceu de 56.653 toneladas de café em coco em 1960 para 18.877 toneladas em 1998, retraindo em torno de 65,00% no período. Verifica-se que a queda na quantidade produzida não acompanhou o mesmo índice observado em relação a área colhida, devido a elevação no rendimento médio por hectare.

Com relação ao rendimento médio, mais precisamente a partir da segunda metade da década de 70, o aumento foi praticamente linear. Pode-se inferir que nos novos plantios foram introduzidas novas tecnologias, que contribuíram no aumento do rendimento médio, como o uso de materiais resistentes à ferrugem.

Além do aspecto da redução da área colhida e, consequentemente, da quantidade produzida, este fato também se refletiu no nível de emprego no campo, já que o café é grande empregador do meio rural.

Segundo o diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro e com base nos indicadores de tecnologia de produção, pode-se concluir que o padrão tecnológico, característico do segmento de produção de café do Estado, é baixo, o que resulta em baixa produtividade (Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, 1999). Segundo este mesmo diagnóstico os níveis atuais de produtividade permitem inferir que a produção estadual pode ser dobrada por meio de ajustes tecnológicos.

Estes dados indicam que um esforço maior deverá ser realizado no Estado do Rio de Janeiro, no sentido de se implantar realmente um programa de recuperação da cafeicultura fluminense. Deverá ser observada, principalmente, a tecnificação do setor produtivo, tendo em vista os avanços obtidos nas tecnologias nos últimos anos pelos principais estados produtores do país.

O objetivo deste trabalho foi o de se analisar a evolução da área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro nos últimos 21 anos (período de 1990 a 2010).

## ANÁLISE DA SITUAÇÃO

A área colhida com café no Estado do Rio de Janeiro nos últimos 21 anos (período de 1990 a 2010) encontra-se na Tabela 1.

No período de 1990 a 2010 (Tabela 1) verifica-se que a área colhida de café no Estado do Rio de Janeiro perdeu 26,4%, isto é, 4.634 ha da sua área produtiva. A região do Médio Paraíba teve a sua área colhida reduzida em 97,0%, isto é, 1.863 ha em virtude da erradicação quase que total das áreas localizadas no município de Valença. Em seguida destaca-se também o Norte Fluminense (maior concentração de produção de café conilon) com encolhimento de 89,0%, ou seja, 882 ha. Região que foi influenciada pelo retraimento das áreas colhidas de Campos dos Goytacazes e São Fidélis. A região Noroeste (maior concentração de produção de café arábica) teve queda de 13,3% na área colhida, perdendo 1.466 ha de café, como a constatada no município de Natividade. A região Serrana foi a única que manteve mais ou menos as áreas de produção de café, mantendo estável a área colhida no período analisado. Essa variação pode ser vista com maiores detalhes na Figura 1, que mostra a área colhida de café (1000 ha) pelas principais regiões produtoras, no período de 1990 a 2011. A quantidade Ofertada de Café (1000 t) pelas principais regiões acompanhou a área colhida (Figura 2).

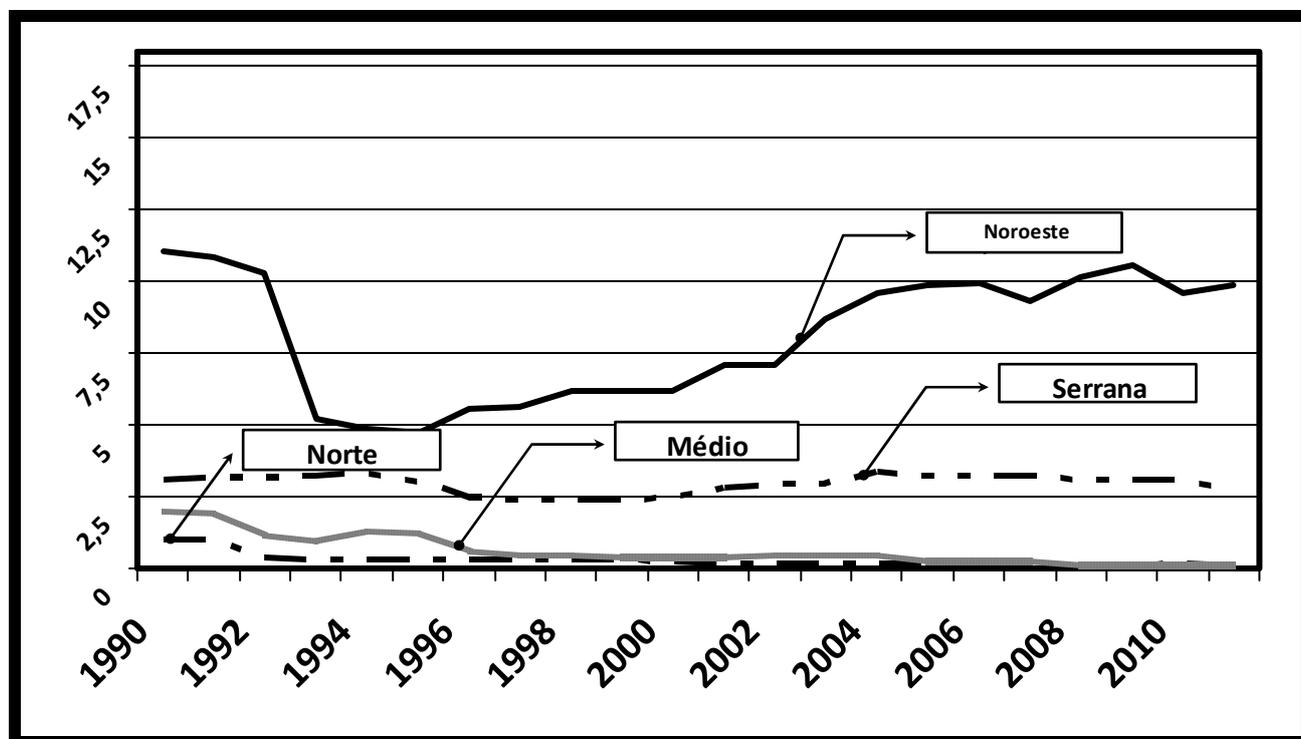
Em diagnóstico realizado em 1999 nas áreas estaduais de produção de café (Federação da Agricultura do Estado do Rio de Janeiro, 1999), foi levantada junto aos produtores a disponibilidade de novas áreas para plantio. Esse potencial de aumento na área cultivada foi de 15.489 ha, valor esse que se colocado em prática, dobraria a área estadual até então ocupada com o café. Nesse diagnóstico, as maiores áreas disponíveis estaria na região Noroeste Fluminense, com 11.200 ha ou 72,0% da área de expansão. Mas considerando-se os dados da Tabela 1, essa intenção de novos plantios não se concretizou.

O problema da cafeicultura fluminense está no fato das áreas de produção ser de montanha, o que dificulta a mecanização da cultura, no sentido de redução de custos e favorecer a competitividade com outros sistemas de produção. Outro agravante é a questão da mão de obra, a cada dia mais difícil de encontrar nas áreas de produção e mais cara, o que afeta diretamente no processo de colheita, com elevação do custo de produção. Deve-se destacar, ainda, que a área de petróleo tem crescido no Estado, oferecendo empregos e remuneração atrativa, atraindo particularmente os jovens da área rural.

**TABELA 1** – Área colhida (ha) de café nas Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro – 1990 a 2010<sup>1</sup>.

ANO	NOROESTE FLUMINENSE	NORTE FLUMINENSE	SERRANA	MÉDIO PARAÍBA	OUTRAS REGIÕES	ESTADO
1990	11.027	991	3.032	1.915	609	17.574
1991	10.872	941	3.159	1.873	619	17.464
1992	10.295	317	3.149	1.144	757	15.662
1993	5.187	294	3.219	889	655	10.244
1994	4.867	288	3.256	1.219	530	10.160
1995	4.759	273	3.008	1.176	581	9.797
1996	5.555	279	2.415	523	440	9.212
1997	5.620	271	2.359	448	397	9.095
1998	6.165	259	2.354	448	387	9.613
1999	6.165	262	2.354	342	381	9.504
2000	6.165	237	2.443	341	367	9.553
2001	7.110	154	2.791	341	351	10.747
2002	7.105	160	2.937	409	381	10.992
2003	8.686	153	2.917	417	381	12.554
2004	9.611	153	3.333	441	298	13.836
2005	9.856	155	3.219	190	281	13.701
2006	9.927	77	3.214	191	222	13.631
2007	9.338	88	3.186	191	204	13.007
2008	10.162	82	3.086	53	164	13.547
2009	10.562	82	3.083	52	129	13.908
2010	9.561	109	3.083	52	135	12.940

<sup>1</sup> Fonte: Produção Agrícola Municipal do Estado do Rio de Janeiro (IBGE). <http://www.sidra.ibge.gov.br> (dados acessados em 24 de julho de 2012).



**Figura 1** - Área Colhida de Café (1000 Ha) pelas Principais Regiões Produtoras no Período de 1990 a 2011.

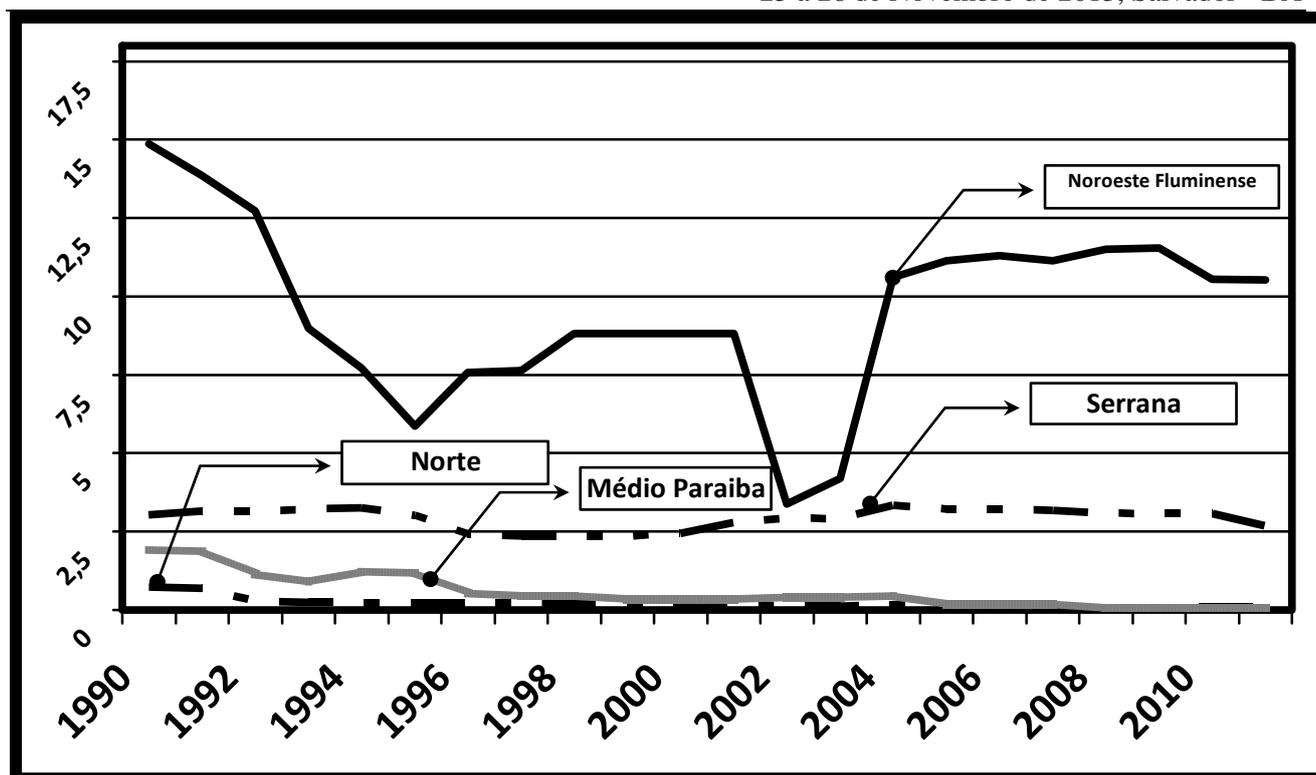


Figura 2 - Quantidade Ofertada de Café (1000 t) pelas Principais Regiões Produtoras no Período de 1990 a 2011.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, W. E. de B. et al. Comportamento da cafeicultura fluminense no período de 1960 a 1998. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA DOS CAFÉS DO BRASIL, 2., 2002, Vitória. Anais... Brasília : Embrapa Café, 2002d. p. 1665-1669.
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (IBGE). <http://www.sidra.ibge.gov.br> (dados acessados em 24 de julho de 2012).
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Diagnóstico da cafeicultura do Estado do Rio de Janeiro: relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: FAERJ/SEBRAE - RJ, 1999. 165 p.
- MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO. O café no Estado do Rio de Janeiro: análise anterior e posterior a renovação cafeeira. MIC/IBC/SERAC- MG2/GERCA. 68 p. 1976.